

PROGRAMA

No passado dia 22 de Julho foi nomeado, pelo Bispo D. Manuel Linda, como Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Boavista, o Pe. Álvaro Gaspar Rodrigues. Em simultâneo foi dispensado de Vigário Paroquial o Pe. Humberto Martins. Agradeço o trabalho e dedicação do Pe. Humberto como Vigário Paroquial, desejando, também, sucesso para a nova missão que lhe é confiada.

Dou as boas vindas ao Pe. Álvaro, agradecendo desde já, a disponibilidade para caminhar connosco comunidade paroquial.

O Pe. Álvaro nasceu a 24 de março de 1963. É natural do Fundão. Fez a Primeira Profissão Religiosa a 29 de Setembro de 1987 e foi ordenado sacerdote na Igreja da Paróquia Nossa Senhora da Boavista no dia 27 de dezembro de 1997.

Depois de ordenado partiu como missionário para Madagáscar, onde tinha feito o estágio de Vida Religiosa.

Em Madagáscar dedicou-se à evangelização em vários distritos missionários, sobretudo na Diocese de Manajary. Trabalhou, também, na formação de seminaristas. Nos últimos anos foi Superior do Noviciado em Antsirabe.

HORÁRIO DAS MISSAS DURANTE O VERÃO

Do dia 20 de Julho a 14 de Setembro

Na Igreja Paroquial:

De segunda a sexta-feira: às 19h00;

Ao sábado: às 16h e 19h00;

Ao domingo: às 10h45, 12h00, 13h15 e 19h00.

Na Igreja dos Pastorinhos, Francos:

Ao sábado: às 18h00.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVI, Nº 36, 1 - 8 de Agosto de 2020



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Deus oferece a todos os homens a vida em abundância. Ele convida todos os homens para o “banquete” do Reino. Aos que vivem à margem da vida e da história, aos que têm fome de amor e de justiça, aos que vivem atolados no desespero, aos que têm permanentemente os olhos toldados por lágrimas de tristeza, aos que o mundo condena e marginaliza, aos que não têm pão na mesa nem paz no coração, Deus diz: “quero oferecer-te essa plenitude de vida que os homens teus irmãos te negam. Tu também estás convidado para a mesa do Reino”.

A nossa responsabilidade de seguidores de Jesus compromete-nos com a “fome” do mundo. Nenhum cristão pode dizer que não tem culpa pelo facto de 80 por cento da humanidade ser obrigada a viver com 20 por cento dos recursos disponíveis. Nenhum cristão pode “lavar as mãos” quando se gastam em armas e extravagâncias recursos que deviam estar ao serviço da saúde, da educação, da habitação, da construção de redes de saneamento básico. Nenhum cristão pode dormir tranquilo quando tantos homens e mulheres, depois de uma vida de trabalho, recebem pensões miseráveis que mal dão para pagar os medicamentos, enquanto se gastam quantias exorbitantes em obras de fachada que só servem para satisfazer o ego dos donos do mundo.

É preciso criarmos a consciência de que os bens criados por Deus pertencem a todos os homens e não a um grupo restrito de privilegiados.

O problema da fome no mundo não se resolve recorrendo a programas de assistência social, de “rendimento mínimo garantido”, mas resolve-se recorrendo a uma verdadeira revolução das mentalidades, que leve os homens a interiorizar a lógica de partilha.

Quando celebramos a Eucaristia e nos comprometemos com uma lógica de partilha e de dom, estamos a tornar Jesus presente no mundo e a fazer com que o Reino seja uma realidade.

Pe. Feliciano Garcês, scj

XVIII DOMINGO COMUM

LEITURA I – Leitura do Livro de Isaías (Is 55,1-3)

Eis o que diz o Senhor: “Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite. Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia? Prestai-Me atenção e vinde a Mim; escutai e a vossa alma viverá. Firmarei convosco uma aliança eterna, com as graças prometidas a David. Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144 (145)

Refrão: Abris, Senhor, as vossas mãos e saciais a nossa fome.

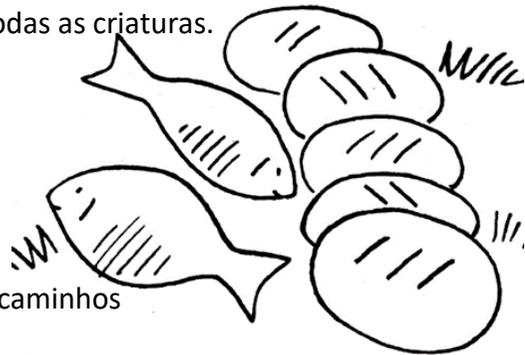
O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

Todos têm os olhos postos em Vós
e a seu tempo lhes dais o alimento.
Abris as vossas mãos
e todos saciais generosamente.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.

O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.



LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 8,35.37-39)

Irmãos: Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada? Mas em tudo isto somos vencedores, graças Àquele que nos amou. Na verdade, eu estou certo de que nem a morte nem a vida, nem os Anjos nem os Principados, nem o presente nem o futuro, nem as Potestades nem a altura

nem a profundidade nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus, Nosso Senhor. Palavra do Senhor

ALELUIA

Mt 4,4b - Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus (Mt 14,13-21)
Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-Se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n’O a pé. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: “Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento”. Mas Jesus respondeu-lhes: “Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer”. Disseram-Lhe eles: “Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes”. Disse Jesus: “Trazei-mos cá”. Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. Palavra da salvação

A fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) vai promover a 6 de agosto uma **jornada de oração pelos cristãos perseguidos**, convidando os portugueses a unir-se a esta iniciativa.

“Nessa data, há precisamente seis anos, milhares de cristãos foram forçados a fugir quando as terras onde sempre viveram, as suas aldeias e vilas na Planície de Nínive, foram invadidas pelo Daesh, os jihadistas do Estado Islâmico”, refere um comunicado do secretariado português da AIS, enviado à Agência ECCLESIA. O “Dia de Oração pelos Cristãos perseguidos” decorre este ano sem eventos públicos, por causa da pandemia, evocando “todos os que foram e são perseguidos por causa da sua fé em todos os países do mundo”. “Esta é uma data que não podemos esquecer”, diz Catarina Martins de Bettencourt, diretora do secretariado português da Fundação AIS.